

FLUXOS DO SABER: MIGRAÇÃO BRASILEIRA PARA ESTUDO NA TRÍPLICE FRONTEIRA

Maria Aparecida Webber
webber.cidamaria@hotmail.com
Mestranda em Antropologia / PPGA - UFPR

Resumo: Este trabalho pretende compartilhar alguns apontamentos de uma pesquisa em andamento que acompanha o recente fluxo migratório de brasileiras e brasileiros oriundos de diferentes partes do país à região da Tríplice Fronteira (AR-BR-PY) em busca da concretização do sonho de ser médico/a. Em razão da oferta de Instituições de Ensino Superior em Medicina concentrar-se nas cidades limítrofes do Paraguai (Ciudad del Este e Presidente Franco), estes locais foram tomados como campo para levantamento etnográfico e recorte da pesquisa. O processo migratório desse contexto transforma os brasileiros prioritariamente em estudantes, possuindo elementos econômicos e sociais particulares. Busco aqui revisitar os principais fundamentos teóricos para o estudo das migrações com o objetivo de problematizar o fenômeno observado, identificando as contribuições da literatura correlata para a questão e aproximando as considerações da pesquisa ao debate antropológico atual.

Palavras-chave: Migração; Tríplice Fronteira; Estudantes de Medicina.

INTRODUÇÃO

Deslocar-se é um ato que acompanha a humanidade há milênios e insere-se em diferentes lógicas e cosmologias. As sociedades modernas, inseridas dentro de uma lógica estado-nação de territorialização, estão envoltas em fluxos e trânsitos intimamente ligados às questões do nacional. No ir e vir entre diferentes países, há um processo de ruptura e ingresso no novo espaço. As motivações e condições, os meios e as consequências desses deslocamentos podem ser muito diversos, pois atrelam-se às disposições culturais, políticas e sociais nas quais os sujeitos estão inseridos.

Ao pensar sobre as interações nacionais, me aproximei do espaço fronteiro entre Argentina, Brasil e Paraguai, espaço esse que pode ser entendido como a Tríplice

Fronteira, tendo sua primeira utilização como substantivo próprio marcada em Documento de acordo Tri-nacional assinado em 1994 (Rabossi 2011: 40). Objetivando focar as interações entre brasileiros e paraguaios, o recorte geográfico de observação próximo à Ponte da Amizade, juntamente com relatos dos moradores de Foz do Iguaçu, fizeram-me perceber a representatividade de um fluxo de deslocamento bastante recente e crescente naquele ambiente: brasileiros que chegavam de várias partes do País para morar em Foz e que cruzavam a ponte todos os dias para estudar nas cidades de Ciudad del Este e Presidente Franco. Mais tarde descobri que muitos outros estudantes brasileiros também viviam nas cidades paraguaias fronteiriças, buscando principalmente facilidade de deslocamento e otimização de tempo. Nos dois casos, motivados pela possibilidade de cursar Medicina.

Na margem paraguaia da Tríplice Fronteira, considerando como grande área as cidades de Ciudad del Este, Presidente Franco e Hernandarias, o curso é oferecido por 5 diferentes Universidades privadas. Em Presidente Franco, cidade a cerca de 10Km da Ponte da Amizade, fica a matriz da Universidad Privada del Este – UPE. Com mais outras 5 unidades espalhadas no território paraguaio, a sede UPE de Presidente Franco foi fundada em 1992, e oferece o curso de Medicina há 8 anos, tendo duas turmas formadas. Como já possui um grande volume de alunos brasileiros e está geograficamente mais distante da área comercial de Ciudad del Este, decidi aprofundar meus estudos sobre o fenômeno da migração estudantil e realizar o campo necessário à construção da etnografia naquela localidade.

Por meio de conversas e convivências, foram muitas as pessoas que conheci e tive a oportunidade de conversar no período de campo de Fevereiro a Junho de 2017. Dentre várias conversas transcritas no diário de campo, grande parte das narrativas enaltece o deslocamento no espaço geográfico como uma ação necessária à determinação em ser médico. O Brasil não oferecia condições para esse objetivo de formação, seja por pouca oferta de vagas em Universidades Públicas, seja pelo elevado preço do curso em Universidades Particulares, e o Paraguai desenhou-se como uma possibilidade de realização do sonho da Medicina: “Vos Podes”, como anunciado nas propagandas de uma das universidades da região.

Pareceu-me certo estar acompanhando um fenômeno que inferia em deslocamentos de território, inclusive territórios internacionais, mas o caráter provisório

do migrante ali parecia realmente se aplicar (pensando a questão temporária do migrante colocada por Sayad 1998). A questão laboral, largamente considerada como motor dos fluxos de deslocamento populacional era uma questão secundária, posterior, ou talvez até nem fosse uma questão naquele momento. Meus “aliados”, como propôs chamar Weber e Béliveau (2010), estavam em busca de formação universitária, mais especificamente formação universitária em Medicina¹. Logicamente que esta escolha e todas as condicionantes a ela envolvidas estão intrinsecamente ligadas à questão do mercado de trabalho, visto ser um qualificador para futuro exercício laboral, mas os planos e as preocupações giravam em torno da formação e validação do título no Brasil após conclusão. O campo de atuação e oportunidades de trabalho apareceram poucas vezes durante o campo. Havia também a questão da direção deste fluxo: normalmente com sentido a países “desenvolvidos”, esse era um trânsito ao Paraguai, bastante discriminado na América Latina, inclusive pelos brasileiros.

A UNESCO, por meio do Unesco Institute for Statistics (UIS), emite relatórios visuais² que oferecem uma síntese anual da mobilidade estudantil mundial, porém esses estudantes não estão aí listados. Não foi possível identificar dados relacionados ao fenômeno dos estudantes brasileiros de Medicina no Paraguai nem na consulta sobre dados de saída de Brasileiros para estudo no exterior – onde não há menção sobre Paraguai como destino; nem na consulta sobre dados Paraguaiois, uma vez que nada consta como dados sobre origem dos estudantes superiores no Paraguai (conforme demonstram quadros do Anexo I e Anexo II).

Para compreender este panorama em toda a sua complexidade, busquei me aproximar de algumas teorias migratórias clássicas e conhecer algumas discussões que envolvem a questão da educação nas dinâmicas de mobilidade, como é o caso da Migração Qualificada, para ao final, relacionar o fenômeno de mobilidade estudantil na Tríplice Fronteira com as produções teóricas contemporâneas do assunto. O objetivo deste trabalho, portanto, não é produzir uma argumentação teórica exaustiva, mas promover o esforço de aproximação do fenômeno estudado aos diferentes olhares das

¹ Há brasileiros estudando outros cursos nas IES aqui citadas, porém foi necessário fazer o recorte e a opção por Medicina deu-se por ser de longe a opção mais representativa.

² Global Flow of Tertiary-Level Students – UNESCO UIS. Disponibilizado na plataforma: <http://uis.unesco.org/en/uis-student-flow>

teorias migratórias, fornecendo assim elementos-chave mais sistematizados e completos para desenvolvimento da etnografia.

A intensificação dos movimentos migratórios de estudantes estrangeiros faz parte de um processo globalizado mais amplo que é a internacionalização da educação superior. Além disso, esse fenômeno pode ajudar a pensar algumas inferências de políticas sociais/educacionais e de relações internacionais entre os países, nesse caso entre o Brasil e o Paraguai. Seus desdobramentos são de suma importância para apreensão dos fenômenos sociais contemporâneos e exercício de problematização da alteridade.

AS IDAS E VINDAS DO SABER - CONTEXTUALIZANDO O FENÔMENO

O deslocamento de brasileiros para o Paraguai é um movimento representativo numericamente desde os anos 1955 (Governo Juscelino Kubitschek, seguido do período de Ditadura Militar), relacionado principalmente à atividade agrícola, impulsionada pelas políticas governamentais e processos de expansão do capitalismo nas fronteiras agrícolas BR-PY (Albuquerque 2010). Diferentes fontes apresentam números diversos, mas a média de população estrangeira proveniente do Brasil no Paraguai fica em torno de 500.000 pessoas (Ibid: 69).

Exceto pelas questões ligadas à terra, o Paraguai não exercia influência de atração para investimentos entre outros setores da economia. Nos últimos anos, porém, o Paraguai vem apresentando índices de crescimento econômico maior do que os dos vizinhos, oferecendo vantagens competitivas à instalação de empresas e incremento nas políticas turísticas. Ainda assim, não parece haver histórico em que o país seja conhecido por sua excelência em formação no ensino superior.

Apesar disso, cerca de 5.000³ alunos estão no ano de 2017 vivendo na região da Tríplice Fronteira, especialmente em Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Presidente Franco. Os números exatos são um desafio e compartilham as dificuldades apresentadas por Albuquerque (2010), que afirma não haver levantamento preciso sobre o número de imigrantes brasileiros no Paraguai, tendo como principais motivos

- 1) o problema da “ilegalidade” e falta de controle na fronteira por parte dos governos brasileiro e paraguaio;
- 2) as metodologias aplicadas pelos censos e pelas estimativas não conseguem visualizar os fluxos migratórios constantes nesta fronteira;
- 3) os órgãos que fazem as pesquisas, especialmente o

³ Número aproximado levantado em campo com os dados fornecidos pelas Universidades e observações.

Outra dificuldade que se soma é a obtenção de dados oficiais das IES que ofertam Medicina na região. Somente uma instituição, a UPE Central, onde passei mais tempo e consegui maior atenção como pesquisadora, forneceu um relatório detalhado do número de alunos matriculados e a cidade/país de origem dos estudantes. Outras instituições visitadas passaram números aproximados, somente em discurso oral, que foram confrontados tanto com as percepções de fluxo de alunos via observação, quanto com as narrativas feitas pelos alunos das instituições.

Além das cidades mencionadas, Asunción e Pedro Juan Caballero também são destinos bastante procurados pelos estudantes brasileiros no Paraguai. Há também uma grande procura por instituições que ofereçam o curso superior de Medicina na Argentina, principalmente nas cidades de Buenos Aires e Rosário; e na Bolívia, em Santa Cruz de la Sierra, Cochabamba, Guyaramerin (divisa com Guarajá Mirim - RO) e Puerto Evo Morales (ligado ao município Plácido de Castro – AC).

Dentre as principais vantagens das IES paraguaias citadas pelos estudantes encontra-se a inexistência de vestibular e o valor de mensalidade acessível oferecido pelas Universidades, porém diversos outros fatores funcionam como atrativos, como “Estudar no estrangeiro e se sentir em casa”, chamada no site da UPAP - Medicina⁴, referindo-se à facilidade de mudar, mas não mudar tudo.

O LUGAR DA FRONTEIRA

Um ponto importante a se observar, portanto, é que segundo as narrativas compartilhadas no campo, a escolha dos estudantes pelo local de estudo sofre considerável influência em razão da posição geográfica da mesma. Não por acaso a maioria das instituições de ensino do Paraguai que oferece o curso de Medicina está localizada nas regiões fronteiriças, algumas em mais de uma fronteira⁵, como a Universidad Privada del Este-UPE (sede central Presidente Manuel Franco) em Presidente Franco, Universidad Politécnica y Artística del Paraguay-UPAP, Universidad

⁴ <http://medicina.upap.edu.py/estudar-no-estrangeiro-e-se-sentir-em-casa/>

⁵ Várias dessas possuem várias unidades em diferentes localidades do país.

Internacional Tres Fronteras-UNINTER, Universidad Maria Serrana – UMS, Universidad Autonoma San Sebastian-UASS e UPE (CDE) em Ciudad del Este (área de fronteira com Paraná - BR); UPAP, Universidad del Pacífico Privada – UPACIFICO, UASS, UniNorte e Universidad Sudamericana em Pedro Juan Caballero (fronteira com Mato Grosso do Sul – BR). Vale lembrar que há também um grande fluxo de estudantes de graduação e pós-graduação em outras cidades do Paraguai, como a capital Asunción e outras cidades menores, não somente para cursar graduação, como também para curso de pós-graduação (nível Mestrado e Doutorado).

Em vários relatos, os estudantes contaram ter optado pela UPE (sempre se referindo a unidade central, visto meu campo ter se concentrado lá) em razão da sua qualidade, e especialmente elegerem como sede a unidade de Presidente Franco em vez de outra localidade por ser próximo da fronteira e poderem morar no Brasil. Muitos começam a trajetória acadêmica morando no Brasil e utilizando transporte próprio (carro, moto ou bicicleta) ou vans especializadas para se locomover até a Universidade; raramente utilizam transporte público devido à dificuldade de horários e disponibilidade de frota. Após o primeiro ano, muitos procuram opções de aluguel no Paraguai, próximas de onde estudam, na tentativa de otimizar tempo e reduzir custos.

A questão da Fronteira é também utilizada como chamariz utilizado nas propagandas das instituições em textos disponibilizados em páginas web, como fica evidente na chamada citada anteriormente da UPAP. Além disso, agências localizadas em Foz oferecem serviços de acompanhamento, matrícula, tour de reconhecimento das instituições com os alunos, como é o caso da Foz Intercâmbio.

A proximidade com a Fronteira dá uma ideia de trânsito mais fluido. Mesmo que estejam morando no Paraguai, a maioria se sente muito conectada ao Brasil, mesmo porque como “há uma percepção da região como uma unidade urbana” (Rabossi 2011: 41). Alguns acessos estão estendidos a essas áreas limítrofes nacionais, como é o caso do sinal de telefone, de rádio e de televisão. Mantêm contas bancárias e fazem operações financeiras pelos bancos de Foz; vão ao supermercado e shopping, utilizam o aeroporto de Foz para deslocamentos dentro do Brasil

Ao longo dos milênios, as motivações e o modo dos deslocamentos humanos foi se reconfigurando. Para pensarmos sobre eles, faz-se necessário considerar os fatores econômicos, sociais, culturais, lingüísticos, políticos; o papel desempenhado pelas redes sociais formais e informais em que estão envolvidos estes migrantes; as etapas e contingências dos fluxos, para entender como opera a sua manutenção ou expansão. Como tratar desse intenso e crescente deslocamento observado no contexto da pesquisa? Poderíamos responsabilizar somente os fatores econômicos? E por que a escolha de determinada instituição? Por que determinada cidade - Presidente Franco, CDE? Quais são as aproximações nesses deslocamentos e quais são as particularidades encontradas?

Pensar sobre o fenômeno migratório pode mobilizar diferentes tipos de olhar e linhas de abordagem e, apesar de poder ser considerada um tópico marginal na tradição antropológica, as pesquisas relacionadas à migração tem aumentado consideravelmente nos últimos anos – não somente nessa, mas também em outras áreas de estudo como Linguística Aplicada, Geografia, Ciência Política e Políticas Públicas. A era do pós-moderno elevou a migração a um fértil terreno, propício a discutir temas bastante recentes e relevantes, tais como o transnacional, diáspora, identidade e hibridismo cultural (Barnard e Spencer 2005).

Muitas vezes, porém, a abordagem escolhida prioriza as relações econômicas e o fenômeno migratório atrelado às possibilidades do mercado de trabalho para os que estão inseridos nas dinâmicas de deslocamento. Um outro fato recorrente é a existência de pesquisas que apreendem um fluxo “países pobres” em direção a “países ricos”.

Diferentes autores propuseram combinações e enfoques distintos para a análise dos fenômenos migratórios. Seguindo o exposto por Cardin (2013), as principais correntes teóricas de sobre migração podem ser diferenciadas em 4 pontos divergentes de abordagem quanto: 1) sincronia/diacronia; 2) agência/estrutura; 3) *locus* de análise; 4) elementos causais. O primeiro ponto denota “perspectivas históricas diferentes” (Ibid: 59), uma vez que o pesquisador pode buscar relacionar certos momentos e vê-los como conflituosos ou não; o segundo inscreve-se na importância dada à estrutura social e o lugar do indivíduo como agente de suas ações. O terceiro diz respeito à escolha do pesquisador, ou o encaminhamento que a própria pesquisa vai tomando, de privilegiar os indivíduos ou os grupos familiares, ou ainda uma comunidade mais ampla, tendo várias possibilidades de enfoque do trabalho. Um quarto e último elemento citado pelo autor

seria o entendimento de diferentes elementos de causa para o deslocamento, relacionado com diferentes percepções de engrenagem das sociedades.

AS TEORIAS MICRO E MACRO SOCIOLÓGICAS

Pra fins de análise, Cardin (2013) adota duas modalidades que seriam grandes correntes “guarda-chuva” para pensar o estudo sociológico dos fenômenos migratórios, quais sejam a Teoria Micro Sociológica e a Macro Sociológica. Em um trabalho de compilação de diferentes abordagens, o autor apresenta um recorrido das principais características de cada uma, para ao fim constatar a necessidade de construir uma alternativa que transite entre ambas, refletindo sobre suas limitações e convidando a superar a dicotomia metodológica entre as micro e macro abordagens.

As Teorias Micro Sociológicas possuem, segundo Peixoto (2004: 13 *apud* Cardin 2013: 62) o “privilégio analítico concedido ao papel do agente individual”, considerando as questões externas, porém centralizando na racionalidade individual a “decisão da mobilidade” (Cardin 2013: 62). Destacam-se com este perfil a teoria microeconômica clássica, que explicaria os processos relacionando-os à reorganização da economia mundial ou da divisão internacional do trabalho; e a teoria do capital humano, que ressalta o processo como um investimento, como é o caso da busca pela educação formal. Segundo Santos, Barbieri, Carvalho e Machado (2010 *apud* Cardin 2013: 64)

os investimentos feitos pelo indivíduo em sua educação formal, na sua formação e treinamento profissional e na aquisição de outros conhecimentos serão determinados pela relação entre os benefícios futuros que espera receber por estes investimentos e os custos associados aos mesmos.

A motivação para o que acredita melhorar sua vida é o combustível do sujeito migrante envolvido de acordo com esta micro abordagem. Contextualizando o fenômeno migratório encontrado na pesquisa, podemos pensar que há proximidades, uma vez que o deslocamento e a qualificação estão inseridos em um projeto de longo prazo que é ter o título de médico e, conseqüentemente, exercer uma profissão que ao ver dos aliados pode melhorar/valorizar sua condição de existência. Além disso, há certamente uma *escolha* do estudante no investimento em sua educação formal, porém as *condições* dessa escolha não estão aí consideradas.

O limite oferecido pelas teorias micro sociológicas desenha-se na falta de consideração das estruturas e do contexto histórico-social dos fluxos migratórios (Cardin 2013). Nesse sentido, entende-se que a questão estrutural do conhecimento formal, da educação superior na América Latina, o imaginário social do que é ser médico, as características econômicas e sociais desses grupos também são pontos relevantes para apreensão daquela vivência e das implicações que ela oferece.

As Teorias Macro Sociológicas, por sua vez, parecem priorizar dados generalizados, colocando a questão da agência individual a um segundo, se não terceiro plano. Segundo Cardin (2013: 66) elas “tendem a privilegiar o impacto de fatores e variáveis de tipo coletivo ou estruturante, que determinam ou no mínimo influenciam de modo representativo as decisões migratórias dos sujeitos sociais”. Segundo o mesmo autor, poderia destacar-se com esse direcionamento a teoria de análise territorial, a teoria macroeconômica neoclássica, a teoria histórico-estruturalista e a teoria institucional.

A teoria de análise territorial está mais ligada à distribuição populacional no território, enquanto que a macroeconômica clássica foca as relações de trabalho, observando a oferta e a demanda, e relacionando-as aos fluxos de migração (entrada e saída) desses trabalhadores em diferentes espaços geográficos.

A histórica estruturalista propõe uma “análise sistêmica dos fluxos migratórios” (Cardin 2013:67), que deve considerar a relação dos níveis ambiental, normativo e psicossocial. Segundo Peixoto (2004 *apud* Cardin 2013), essa abordagem apreende situações “onde surgem sistemas migratórios fundados em fluxos simultâneos de atração e repulsão entre regiões específicas, ou seja, sistemas migratórios originados da troca de migrantes (...)”. O exemplo trabalhado para essa abordagem é a dupla movimentação de trabalhadores entre as cidades de Foz do Iguaçu e Ciudad del Este: enquanto vários brasileiros cruzariam a ponte diariamente para trabalhar em lojas no Paraguai, paraguaios (ou melhor paraguaias) cruzariam no sentido inverso para prestar serviços na cidade de Foz, em sua maioria relacionados a serviços domésticos. Esta abordagem pode contribuir na reflexão do fenômeno não só em seu deslocamento, mas também considerando demandas das cidades paraguaias berço dessas IES, bem como de novas relações e convênios estabelecidos entre os países.

Cardin (2013: 68) cita ainda a teoria institucional, que considera de forma destacada “o papel das mais diferentes instituições no controle dos fluxos migratórios”.

Em um contexto de fronteira o papel desempenhado pelas Instituições governamentais e civis são de extrema importância para compreensão das lógicas do Estado e do lugar desses migrantes naquele contexto estabelecido. Tais ponderações, porém, podem objetificar as relações e inserir as subjetividades dos indivíduos e dos grupos em contínuos processos burocratizados.

De um modo geral, as teorias macro sociológicas estão mais direcionadas às análises que envolvam algum tipo de relação econômica ou motivação laboral, o que Cardin chama de “vertente teórica da mobilidade da força de trabalho” (2013: 69). A defesa final do autor é por uma abordagem sociológica que faça conversar elementos tanto das teorias micro quanto das macro sociológicas, uma vez que entende que a dicotomia metodológica empobrece a análise social dos fenômenos de fluxos migratórios, tidos por ele como complexos e relacionados a causas tanto individuais quanto grupais, tanto locais quanto globais.

TEORIA DOS SISTEMAS MIGRATÓRIOS

Uma outra obra bastante importante que pode auxiliar a pensar o fluxo de estudantes na Tríplice Fronteira é a abordagem proposta por Castles e Miller (2004). De forma bastante resumida, podemos apresentar a obra como uma oportunidade de pensar as migrações internacionais e o surgimento de sociedades multiculturais, como os autores explicitam na introdução do trabalho. A interdisciplinaridade proposta faz pensar o processo migratório como um sistema, considerando tanto o espaço de origem como o de destino. As relações históricas entre diferentes países teriam de ser consideradas, e no caso do Brasil e Paraguai eventos como a Guerra da Tríplice Aliança e políticas de ocupação de terras durante os períodos ditatoriais seriam bastante relevantes. Além disso, os autores chamam a atenção para ampliar o estudo das migrações, destacando não somente as relações originadas pelas situações de trabalho, mas também movimentos ligados a questões políticas e religiosas (Castles e Miller 2004: 86). Uma contribuição importante também está no convite a pensar a feminilização dos processos migratórios, problematizando o aumento do público feminino nos fluxos de migração.

No trabalho de Desidério (2006), é apresentada uma análise de migração internacional para fins de estudo tendo como fundamentação teórica a Teoria dos

Sistemas Migratórios de Castles e Miller. Sua pesquisa abordou os casos de migração de estudantes oriundos de diversas partes do continente Africano para estudo em Universidades Públicas do Rio de Janeiro, oriundos do Programa Estudante-Convênio. A autora analisou contingentes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e da Universidade Federal Fluminense – UFF.

Há algumas proximidades interessantes entre a temática de pesquisa de Desidério e a encontrada na região da Tríplice Fronteira. A direção do fluxo estudantil porém, destoa grandemente por, no primeiro caso, considerar um fluxo originado de “países pobres” para “países ricos”, ou como chamam Castles e Miller “países altamente *desarrollados*”. O que ocorre no caso da migração estudantil brasileira em direção ao Paraguai vai na contramão disso.

Um detalhe importante seria atentar para “universidades públicas” como locus da pesquisa de Desidério (2006), em contraste ao cenário composto por entidades privadas no caso dos estudantes brasileiros no Paraguai. Existem IES públicas que inclusive oferecem vagas a brasileiros, porém em número muito reduzido, como é o caso da Universidad Nacional del Este – UNE, na cidade de Minga Guazú (PY), também na região fronteira, cerca de 30km da Aduana BR-PY. A possibilidade de frequentar uma instituição privada, ainda que com custo muito reduzido em comparação aos preços praticados no Brasil, e sem possibilidade de financiamento estudantil pelo Governo Brasileiro (como FIES, PROUNI), já demonstra algumas características sócio-econômicas desses estudantes.

Outro ponto interessante seria pensar se esta migração seria de fato internacional. Segundo definição da Organização das Nações Unidas para a Educação e Cultura - UNESCO, estudantes internacionalmente móveis são aqueles que “han cruzado un límite nacional o territorial com el propósito de estudiar y se encuentran matriculados fuera de su país de origen” (UNESCO, 2007:194 *apud* Bértúdez-Rico 2015). No contexto da pesquisa, apesar do atrativo da mobilidade estar no Paraguai, vários estudantes permanecem morando no Brasil e circulam os espaços da Fronteira diariamente com finalidade específica de acesso à Universidade. A ocorrência desses casos é mais alta nos anos iniciais, como pôde ser constatado no trabalho de campo. É necessário ponderar até

que ponto esse fluxo migratório seguido de movimento pendular caracterizaria esse fluxo migratório como internacional, pelo menos aos moldes das estatísticas UNESCO.

MIGRAÇÃO QUALIFICADA

Além das teorias clássicas já comentadas, o trabalho de Bermúdez-Rico (2015) realiza uma análise das abordagens de pesquisa voltadas especialmente a um tipo migratório que envolve a questão do ensino superior, a migração qualificada, entendendo-o como um fenômeno mundial. A autora, utilizando-se de dados estatísticos disponibilizados pela UNESCO, observa uma hegemonia dos “países do norte” como receptores dos fluxos migratórios qualificados. Conforme já citado, esses dados estatísticos, porém, não expressam os movimentos em relação ao Brasil-Paraguai, pois apesar de estar constatada a forte presença de estudantes brasileiros no Paraguai, não há menção desse trânsito nos relatórios mais atuais aportados pela UNESCO⁶.

Ela segmenta em 5 os tipos de cenários relacionados à migração qualifica. O primeiro relaciona-se com migrantes que participam de programas de recepção de profissionais em países “desenvolvidos”. O segundo desenha-se pela falta de mercado para determinada área profissional em seu país de origem, empurrando o indivíduo para uma saída em busca de trabalho. Um terceiro cenário envolve também as redes empresariais, quando “la movilidad se presenta como un procedimiento interno de una red empresarial transnacional” (Bermúdez Rico 2015: 97). O quarto refere-se ao qualificados refugiados políticos, que saem de seu país de origem e chegam ao destino sob medidas de proteção. O quinto e último cenário exposto pela autora aproxima-se do cenário constatado durante a pesquisa de campo: Estudantes de terceiro (e quarto) nível que empreendem processos de deslocamento internacional.

Segundo Bermúdez-Rico (2015:98),

en la actualidad, el flujo migratorio calificado por razones de estudio presenta dinámicas singulares y se ha ido configurando bajo lógicas, vínculos y redes propias hasta constituirse em un fenómeno característico de las sociedades contemporáneas.

⁶ Não há detalhes sobre o processo de levantamento dos dados. Foi encaminhado e-mail para a central de base de dados da UIS/UNESCO solicitando maiores informações sobre os procedimentos de coleta desses dados, porém até a data de envio deste trabalho (25/10/2017 não foi obtida resposta oficial.

Os pontos destacados ao final de sua análise estão centrados em um “alto nível de selectividad escolar, social y espacial” desses estudantes (*Ibid*: 120). A autora destaca a necessidade de um capital escolar acumulado para participação de seleções junto a IES internacionais. Ocorre porém, que o contexto pesquisado mais uma vez está orientado por fluxos países pobres – países ricos, onde está inferida uma competição pelas vagas. Não que não haja nenhum tipo de disputa, porém um dos chamarizes das IES paraguaias está na ausência de vestibular, e em relação ao número de vagas oferecidas pude constatar uma grande flexibilidade, uma vez que algumas instituições chegam a abrir 8 turmas de Medicina a cada início de semestre.

Um outro dado interessante também foram as narrativas que expuseram como “mais justa” a prova do Revalida⁷ do que as provas de vestibular ou ENEM, necessárias para o ingresso em universidades brasileiras. Segundo meus aliados, o Revalida seria um processo de concorrência do estudante com ele mesmo, já que não há um número limite de aprovações.

Na análise de caso feita sobre os novos deslocamentos na região Ásia-Pacífico, Castles e Miller (2004) também falam sobre a questão da migração qualificada como “fuga de cérebros”, ou saída de profissionais qualificados com destino à vagas de trabalho em países *altamente desenvolvidos*, como seria o caso de enfermeiras filipinas recrutadas pela Grã-Bretanha, ou engenheiros provenientes da Índia, Malasia e Hong Kong em direção a países da Europa, América do Norte e ainda Austrália (*Ibid*: 209). A mobilidade estudantil é aí acionada para identificar possíveis desdobramentos de migração qualificada, como fluxos precursores de futuros contextos laborais.

Esse também não parece ser o caso do fluxo migratório pesquisado, pois uma das afirmações mais reiteradas entre os estudantes brasileiros de medicina foi o desejo de voltar ao Brasil e realizar o Revalida, para que fosse possível assim desenvolver suas atividades laborais no país de origem, e não no país da formação (PY).

CONCLUSÃO

A breve retomada teórica sobre abordagens do processo migratório buscou problematizar as dificuldades de se apreender o recente fluxo migratório de brasileiros

⁷ Processo do Governo Brasileiro para validação de Diplomas recebidos no exterior.

para a região da Tríplice Fronteira, motivados especialmente pela possibilidade de estudar o curso superior em Medicina nas cidades fronteiriças paraguaias.

Apesar de algumas considerarem a questão da formação educacional, nenhuma abordagem parece compreender essa motivação como algo que qualifica o fluxo ao mesmo tempo que qualifica os sujeitos, além de considerar uma direção não tradicional nas migrações estudantis, tendo o Brasil como um país “mais desenvolvido” do que o Paraguai.

Conforme apresentado desde a introdução, há muitos paradoxos e particularidades nas dinâmicas de mobilidade desses estudantes, e as teorias consideradas mais clássicas, apesar de terem a sua contribuição, não parecem complexificar algumas dimensões que a pesquisa vai apontando na articulação das narrativas desse contexto e desses sujeitos na construção da etnografia. A migração qualificada mostra uma preocupação similar ao trazer como cerne do problema migratório a questão da formação acadêmica formal, seja ela concluída, em forma de “profissionais qualificados”, seja ainda em processo de formação, como defendido por Bermúdez-Rico (2015).

É necessário pontuar que o contexto fronteiriço da região da Tríplice Fronteira tem suas particularidades e dinâmicas próprias, como bem ressaltou Montenegro e Béliveau (2010), e novos arranjos políticos e econômicos parecem reescrever o Paraguai como uma referência importante na geopolítica do conhecimento latino-americano.

Mesmo com algumas ressalvas e particularidades, o caminho teórico do fenômeno migratório de estudantes brasileiros para o Paraguai parece, portanto, ser mais promissor aproximando-o das Teorias de Migração Qualificada. Vale lembrar que os processos migratórios envolvem sempre duas faces – emigrar e imigrar, como nos postula Sayad (1998). Juntamente com os índices de nascimento e mortalidade, os fluxos migratórios são componentes primordiais para atualizar o desenho das populações, inferindo trânsitos que reescrevem as cartografias no sentido demográfico e cultural. A velocidade que essas dinâmicas de deslocamento conferem às mudanças do plano social é uma entrada valiosa para os estudos antropológicos.

Pensar a reelaboração do nacional por meio das interações entre brasileiros e paraguaios ganha um sentido mais completo quando percebido dentro de um fluxo migratório que põe à prova noções e imagens preconcebidas sobre “o outro”,

reorganizando “relações de poder” e impulsionando uma nova configuração da geopolítica do conhecimento latino-americano.

Apesar do empenho em realizar algumas reflexões de aproximação, tanto os trabalhos de Castles e Miller, quanto o de Bermúdez-Rico, bem como os dados disponibilizados pela UNESCO, o material consultado fala copiosamente de um grupo de estudantes inseridos nas lógicas educacionais que enaltecem a oportunidade de educação no exterior não só por ele mesmo, mas pela posição social que o país destino ocupa. Os estudantes de medicina no Paraguai entretanto, se colocam como excluídos do sistema educacional brasileiro e buscam meios alternativos para realização de seus objetivos profissionais e pessoais, tendo o destino de estudo como uma resposta mais do que uma proposta. Ou seja, a posição social que ocupam esses estudantes de Medicina no PY e os estudantes representados nos fluxos de mobilidade internacional são muito diferentes.

De forma conclusiva pode-se dizer que pesquisas antropológicas que envolvem migração precisam estar abertas para dialogar com produções de outras áreas, uma vez que o fenômeno está complexificado em vários níveis culturais, sociais, políticos, econômicos. Uma abordagem apropriada do fenômeno talvez esteja em articular diferentes abordagens, visando compreender as lacunas e particularidades do fluxo migratório existente em minha pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, José Lindomar C. *A dinâmica das fronteiras: Os brasiguaios na fronteira entre o Brasil e o Paraguai*. São Paulo: Annablume, 2010.

BARNARD, Alan; SPENCER, Jonathan (Ed.). *Encyclopedia of social and cultural anthropology*. Taylor and Francis e-Library, 2005.

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. *Guia para a pesquisa de campo – Produzir e analisar dados etnográficos*. 2 Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010

BERMÚDEZ-RICO, Rosa Emília. La movilidad internacional por razones de estudio: Geografía de un fenómeno global. *Migraciones Internacionales*, v. 8, n. 1, Enero-Junio de 2015. p. 95-125.

CARDIN, Eric Gustavo. “Fundamentos teóricos para o estudo das migrações”. In: Silvio Antônio Colognese (org.). *Novas Fronteiras para o saber sociológico*. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

CASTLES, Stephen; MILLER, Mark. J. *La era de la Migración: Movimientos internacionales de población en el mundo moderno*. Universidad Autónoma de Zacatecas, Miguel Ángel Porrúa Librero-Editor, 2004.

DESIDÉRIO, Edilma de Jesus. *Migração Internacional com fins de Estudo: o caso dos Africanos do Programa Estudante-Convênio de Graduação em três Universidades Públicas no Rio de Janeiro*. (Dissertação) Programa de Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais. Escola Nacional de Ciências Estatísticas. Rio de Janeiro, 2006.

RABOSSI, Fernando. 2011. “Como pensamos a Tríplice Fronteira?” In: Lorenzo Macagno, Silvia Montenegro, Verónica Giménez Béliveau (orgs.). *A Tríplice Fronteira: Espaços Nacionais e Dinâmicas Locais*. Curitiba: Editora UFPR, 39-62.

SAYAD, Abdelmalek. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: Edusp, 1998.

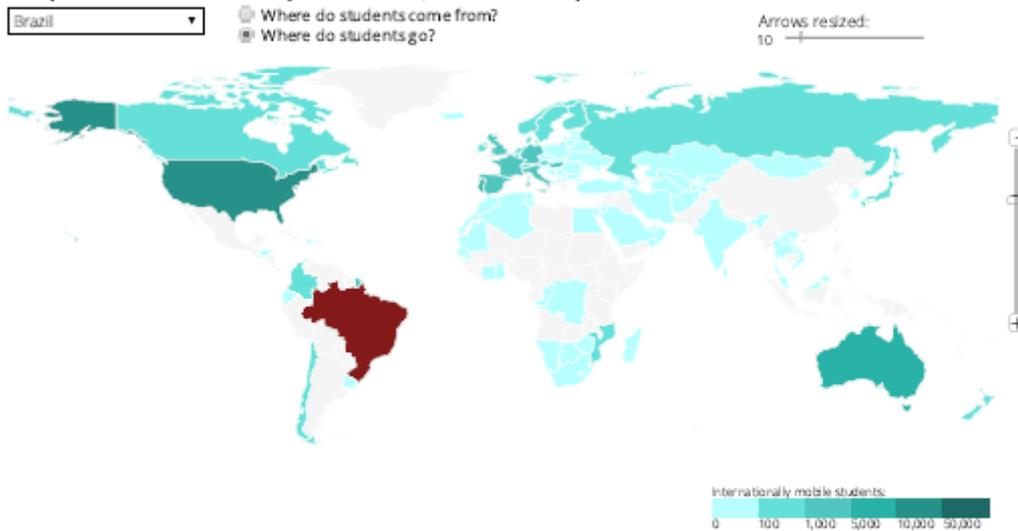
ANEXOS

ANEXO I – Quadro de Fluxo de entrada/saída de estudantes do Brasil, disponibilizado pela UNESCO.

Global Flow of Tertiary-Level Students

Where do students go to study? Where do they come from? UIS data on the mobility of students shed light on the shifting demand for higher education, particularly in the developing world.

To explore the data select a country from the menu, or click on the map.



Brazil

Country of origin	Destination country	Key Indicators
Angola	United States	13,349
Colombia	Portugal	5,488
Peru	France	4,032
Paraguay	Germany	3,790
Argentina	United Kingdom	2,184
Guinea-Bissau	Australia	1,554
Bolivia	Spain	1,346
Portugal	Hungary	1,194
Japan	Italy	1,042

Students abroad:	
Total number of mobile students abroad	40,891
% of total mobile student	..
Outbound mobility ratio	0.5
Gross outbound enrollment ratio	0.3

Students hosted:	
Total number of mobile students hosted	19,855
% of total mobile student	..
Inbound mobility rate	0.2

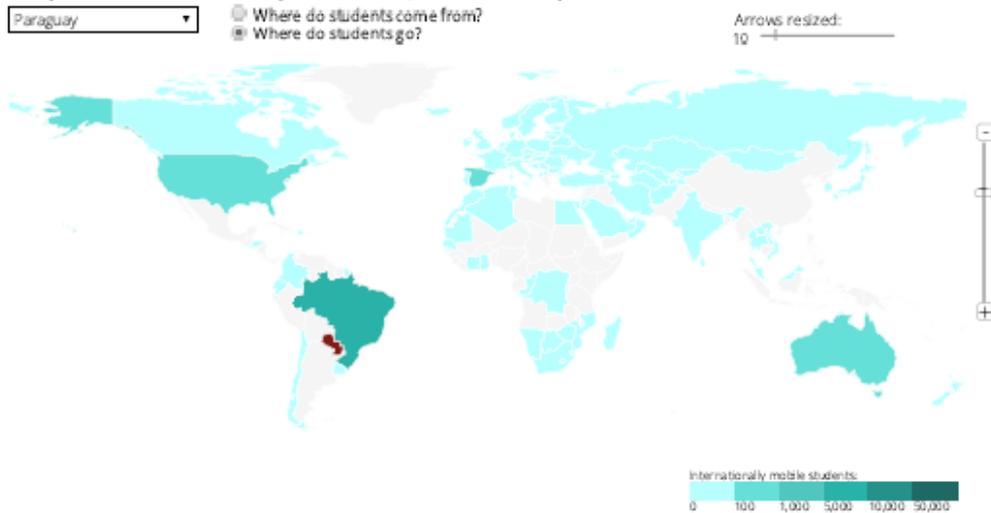
(<http://uis.unesco.org/en/uis-student-flow#slideoutmenu>. Acesso em 18/10/2017).

ANEXO II – Quadro de Fluxo de entrada/saída de estudantes no Paraguai disponibilizado pela UNESCO.

Global Flow of Tertiary-Level Students

Where do students go to study? Where do they come from? UIS data on the mobility of students shed light on the shifting demand for higher education, particularly in the developing world.

To explore the data select a country from the menu, or click on the map.



Paraguay

Country of origin

No data

Destination country

Brazil	1,002
United States	539
Spain	440
Italy	67
France	61
Germany	38
Chile	38
Korea, Rep.	28
Japan	25

Key Indicators

Students abroad:	
Total number of mobile students abroad	3,424
(% of total mobile students)	...
Outbound mobility ratio	...
Gross out/bo und enrollment ratio	0.5
Students hosted:	
Total number of mobile students hosted	...
(% of total mobile students)	...
Inbound mobility rate	...

(<http://uis.unesco.org/en/uis-student-flow#slideoutmenu>. Acesso em 18/10/2017).